

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE – IFRN

Avaliação do Ensino Remoto Emergencial
Semestre 2020.1 – Campus Natal Central

NATAL/RN
2021

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do
Norte – IFRN

REITOR

José Arnóbio de Araújo Filho

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Dante Henrique Moura

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Denise Cristina Momo

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Avelino Aldo de Lima Neto

DIRETOR GERAL DO CAMPUS NATAL CENTRAL

Jonas Eduardo Gonzales Lemos

DIRETOR ACADEMICO DO CAMPUS NATAL CENTRAL

Plácido Antônio de Souza Neto

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DO CAMPUS NATAL CENTRAL

João Batista da Silva Queiroz

João Hélio Costa da C. Cavalcanti Júnior

Luciana de Castro Medeiros

Maria da Salete de Souza

Maria das Graças Baracho

Nina Maria da Guia de Sousa Silva

Rosiney Araújo Martins

Sérgio Luiz Bezerra Trindade

Ulisséia Ávila Pereira

SUMÁRIO

1.	Introdução	4
2.	Metodologia.....	6
3.	Apresentação dos dados e análise	7
3.1.	Gráficos das questões de escolha única e múltipla, com análise de cada item	7
3.2.	Quadro resumo das questões abertas, elencando os temas mais recorrentes.	27
4.	Sugestões de encaminhamentos	29
5.	Considerações Finais	30

1. Introdução

Este relatório tem como objetivo apresentar e analisar os dados coletados sobre o ensino remoto emergencial, em um questionário eletrônico disponibilizado no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), no mês de dezembro de 2020, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) Central, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Diante disso, o referido relatório contempla dados relativos à implementação do ensino remoto emergencial no *Campus* Natal-Central, relativo ao período de implementação dos módulos 1 e 2, isto é, de 5 de outubro de 2020 a 10 de dezembro de 2020.

Vale salientar que, visando minimizar os impactos da pandemia do novo coronavírus-COVID-19 no processo ensino-aprendizagem, essa Instituição implementou esse ensino, seguindo as orientações que estão presentes nos seguintes documentos: Parecer CNE/CP nº 05/2020¹, Parecer CNE/CEP nº 9/2020², Parecer CNE/CP nº 11/2020³, Plano de Contingência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte para enfrentamento do Novo Coronavírus, Projeto Pedagógico do IFRN, Organização Didática e Plano de Retomada das Atividades Acadêmicas do IFRN organizado em eixos que contemplam aspectos em termos de capacitação, infraestrutura e condições de acesso, além de diretrizes pedagógicas.

Nesse contexto, o *Campus* Natal-Central (CNAT) criou comissões objetivando planejar, implementar e compartilhar ações para retomada das aulas de forma remota com a coletividade escolar.

Dessas ações, resultaram, inclusive, uma pesquisa respondida pelos discentes, a qual se destinou à elaboração de orientações acerca do ensino e da aprendizagem em tempos de pandemia e outra - respondida pelos docentes e

¹ O Parecer CNE/CPE nº 5/2020 trata da reorganização do Calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

² O Parecer CNE/CPE nº 9/2020 trata do reexame do Parecer CNE/CPE nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

³ O Parecer CNE/CPE nº 11/2020 contém orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia.

pela Equipe Técnico-Pedagógica - sobre aspectos e diretrizes para retorno remoto das atividades acadêmicas, além da organização do referido ensino em quatro módulos, cursos de capacitação, reestruturação do calendário acadêmico institucional, que foi aprovado, no caso do *Campus* Natal-Central, por seu Conselho Escolar.

Esse calendário foi publicado em listas de e-mails das Diretorias, no site do CNAT, em reuniões administrativas e pedagógicas, nas reuniões de pais coordenadas pela Equipe Técnico-Pedagógica, na semana de acolhimento destinada aos docentes e demais servidores, realizada no período de 21 a 25/9/2020, assim como na semana de acolhimento aos discentes, no período de 28/9 a 02/10/2020.

Quanto à semana de ambientação para docentes e demais servidores, esse evento constou de acolhimento e informes gerais, apresentação do calendário acadêmico, *webinar* sobre o uso da *internet* e suas implicações legais no contexto do trabalho remoto, acompanhamento dos alunos com necessidades educacionais específicas no ensino remoto, reunião com coordenadores de curso e Equipe Técnico-Pedagógica, reunião administrativa, planejamento de ensino e elaboração de material didático, além de minicursos sobre o uso de plataformas.

Com relação à semana de ambientação para os discentes, esta teve como assuntos: acolhimento, apresentação de orientações que constam no Guia para o Ensino Remoto - elaborado por uma comissão formada por representação de docentes, da Equipe Técnico-Pedagógica e da Equipe de Psicologia -, orientações que constam no Plano de Retomada, assim como uma *webinar* com as psicólogas do Cnat.

Em se tratando dos auxílios e de ações emergenciais de assistência estudantil no contexto do ensino remoto, destinados aos discentes em situação de vulnerabilidade social, para que pudessem ter acesso à internet, a dispositivos eletrônicos e a materiais didáticos, a Direção-Geral do *Campus* Natal-Central publicou um edital, tendo o processo de seleção, análise e definição dos discentes selecionados ficado sob a competência da equipe de Serviço Social desse *Campus*.

Por outro lado, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) elaborou um Manual de Orientações para o

trabalho com os discentes com tais necessidades e socializou esse material com os gestores, docentes, Equipe Técnico-Pedagógica e Equipe de Psicologia do CNAT, além de um documento informativo sobre o trabalho remoto dos profissionais especializados desse Núcleo.

Ressalta-se também que, no decorrer da implementação do ensino remoto emergencial, a Diretoria de Ensino do CNAT publicou orientações normativas para subsidiar o trabalho didático-pedagógico, assim como a Equipe Técnico-Pedagógica coordenou reuniões pedagógicas, de grupo, de pais, conselhos de classe, além de reuniões com representantes dos discentes para avaliação de atividades desenvolvidas nos dois primeiros módulos desse ensino remoto emergencial.

2. Metodologia

Para que o objetivo da mencionada pesquisa sobre a avaliação do ensino remoto emergencial no IFRN fosse alcançado, optou-se por uma abordagem metodológica quanti-qualitativa para que se pudesse compreender melhor o fenômeno educacional investigado.

Diante disso, como instrumento para coleta de dados, escolheu-se o questionário, que foi respondido de forma *on-line* pelo seguinte público-alvo: gestores, docentes e demais servidores dessa Instituição, assim como discentes.

Esse questionário contemplou questões fechadas, com cinco opções de respostas, de acordo com a seguinte legenda: “Concordo”, “Concordo parcialmente”, “Discordo parcialmente”, “Discordo” e “Desconheço”, além de questões abertas classificadas nas categorias: Elogio, Reclamação e Sugestão.

Com relação ao *Campus* Natal-Central, esse questionário foi respondido por 50% dos gestores, 26% dos técnicos-administrativos, 76% da equipe técnico-pedagógica, 41% dos docentes e 25% dos discentes.

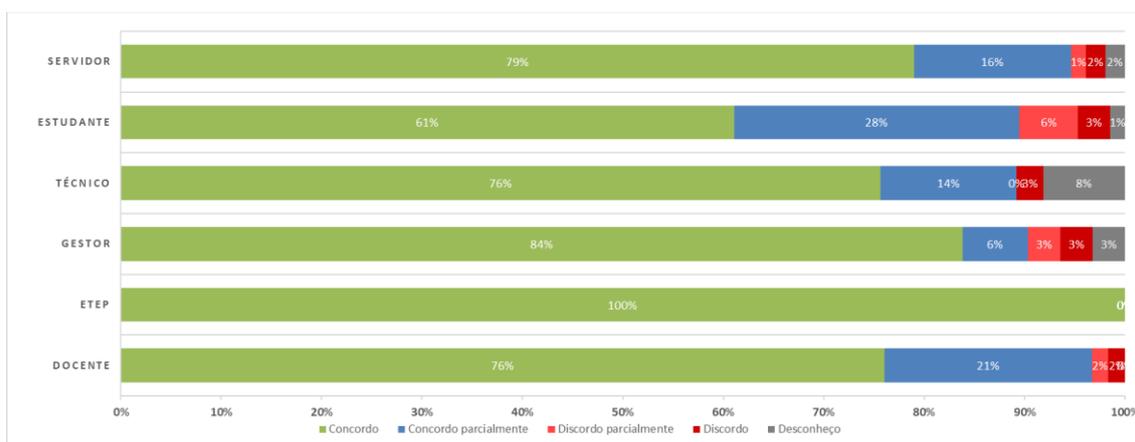
A partir das respostas dadas pelo referido público-alvo, foram gerados gráficos das questões de escolha única e escolha múltipla, tendo sido realizada a análise de cada item e elaborado um quadro resumo das questões abertas por segmento e temas mais recorrentes.

3. Apresentação dos dados e análise

A seguir, os dados serão apresentados em gráficos das questões de escolha única e escolha múltipla, das análises das distribuições de frequências dos itens anteriormente elencados e de um quadro resumo das questões abertas, elencando os temas mais recorrentes.

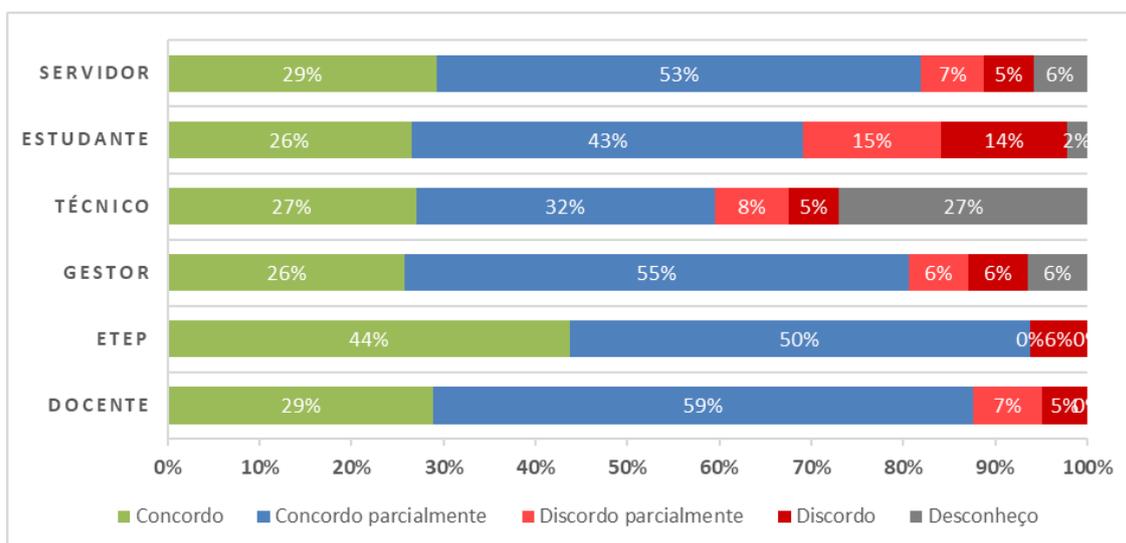
3.1. Gráficos das questões de escolha única e múltipla, com análise de cada item.

Figura 1. O Ensino Remoto Emergencial configura uma alternativa viável para o Ensino no meu *Campus*, tendo em vista a necessidade de isolamento social devido à pandemia da COVID-19.



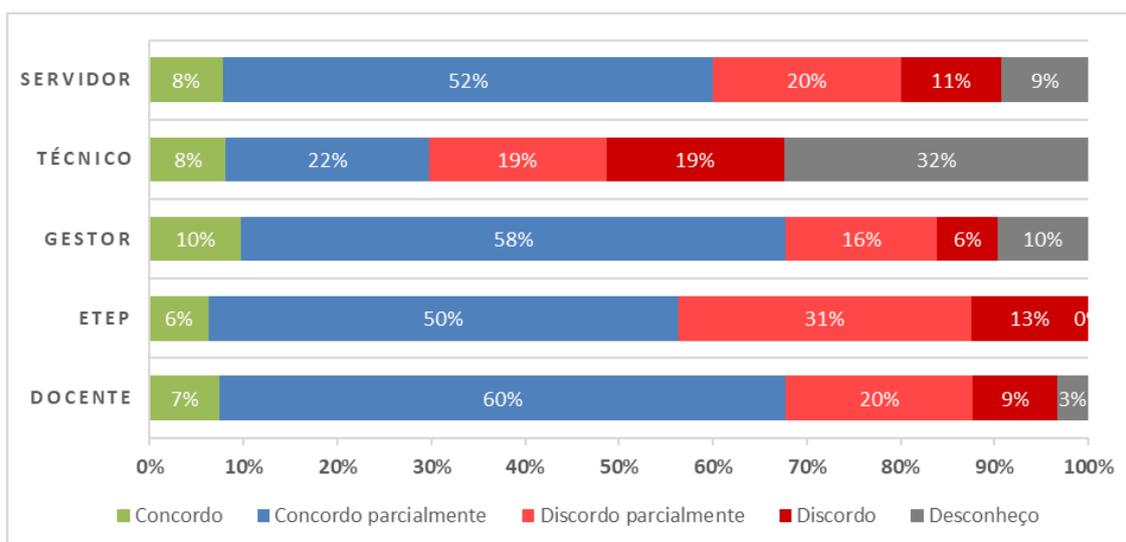
Em relação ao Ensino Remoto Emergencial configurar uma alternativa viável para o Ensino no *Campus*, tendo em vista a necessidade de isolamento social devido à pandemia da COVID-19, o gráfico mostra uma elevada concordância entre os respondentes, contudo deve-se atentar para o fato de que as maiores discordâncias ocorreram entre os estudantes (6% e 3%). Também se destaca o desconhecimento sobre o tema entre os servidores técnicos-administrativos (8%).

Figura 2. O Ensino Remoto Emergencial foi implementado de forma eficiente, atendendo às necessidades do processo de ensino-aprendizagem.



Questionados se o Ensino Remoto Emergencial foi implementado de forma eficiente, atendendo às necessidades do processo de ensino-aprendizagem, o gráfico 2 apresenta uma concordância acima da média, mas variável entre os segmentos respondentes. Atenção maior deve ser dada aos estudantes, cuja discordância totaliza 29%. Aqui também se observa um maior desconhecimento sobre o tema entre os servidores técnicos administrativos (27%).

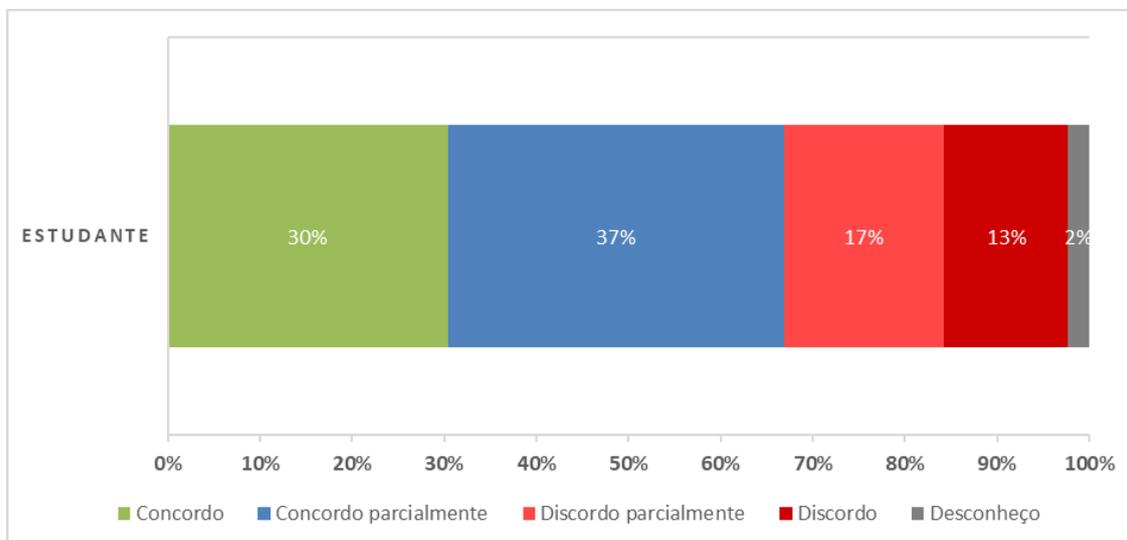
Figura 3. As condições socioeconômicas do estudante em relação ao acesso a recursos tecnológicos e ambiente adequado de estudo garantiram uma aprendizagem eficiente (servidores).



Quanto às condições socioeconômicas do estudante em relação ao acesso a recursos tecnológicos e ambiente adequado de estudo terem garantido uma aprendizagem eficiente, o gráfico mostra que, entre os servidores, predomina a concordância, contudo, as discordâncias somadas preocupam, principalmente

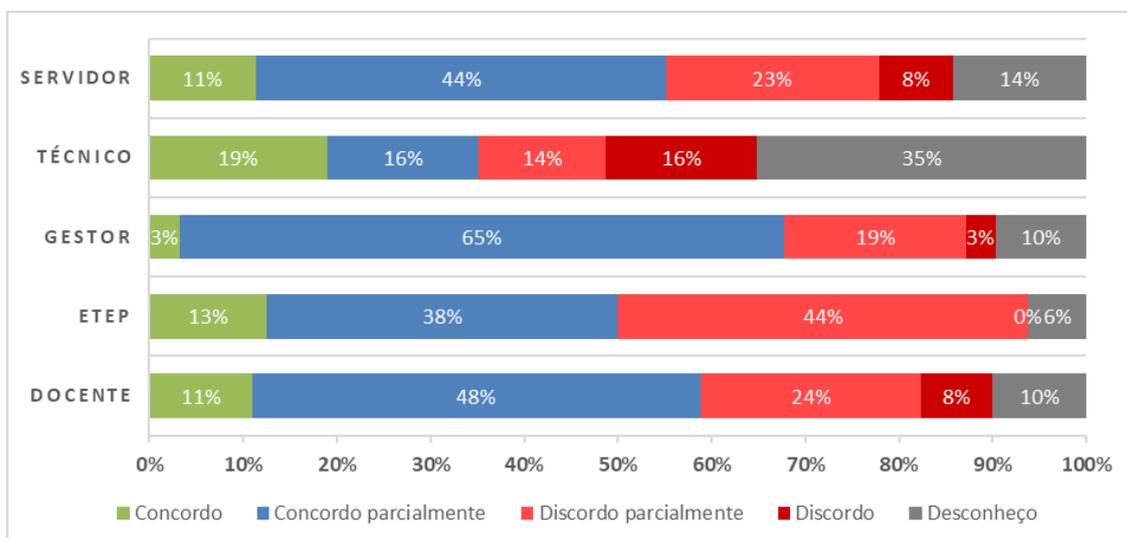
entre os segmentos ETEP (44%) e docentes (29%), os quais têm maior conhecimento sobre o assunto.

Figura 4. Minhas condições socioeconômicas em relação ao acesso a recursos tecnológicos e ambiente adequado de estudo garantiram uma aprendizagem eficiente (estudantes).



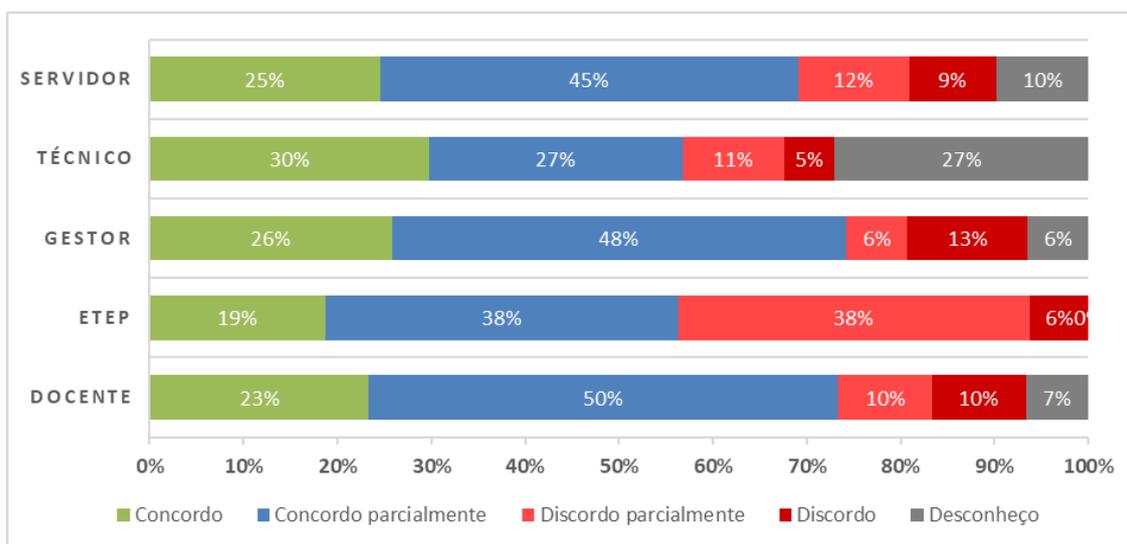
As respostas dos estudantes reforçam a necessidade de um aprofundamento da questão, já que 40% discordaram - parcialmente ou totalmente - quanto às suas condições socioeconômicas em relação ao acesso a recursos tecnológicos e ambiente adequado de estudo terem garantido uma aprendizagem eficiente.

Figura 5. As condições emocionais do estudante frente ao Ensino Remoto Emergencial contribuíram para uma aprendizagem significativa (servidores).



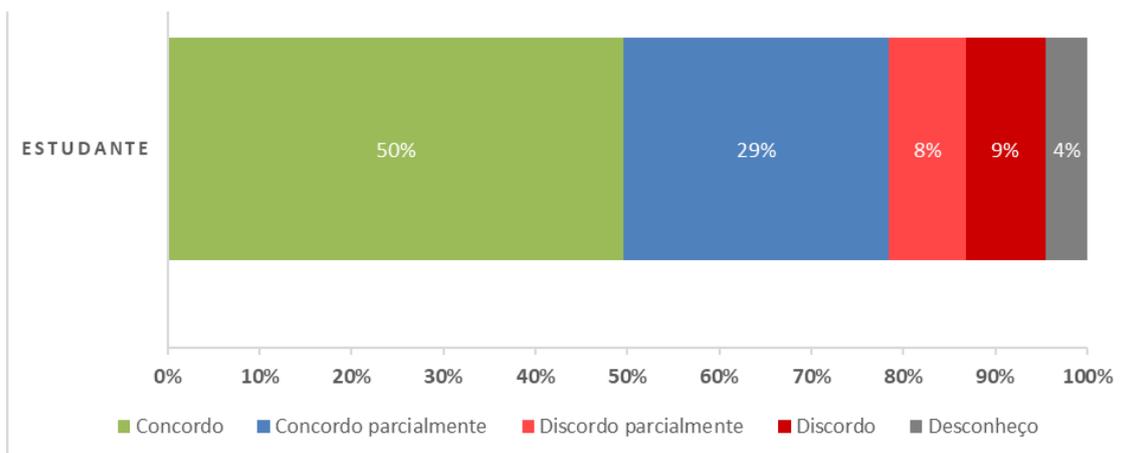
Quanto às condições emocionais do estudante frente ao Ensino Remoto Emergencial terem contribuído para uma aprendizagem significativa, o gráfico mostra que, entre os servidores, predomina a concordância frente à discordância, contudo, as discordâncias somadas exigem um aprofundamento sobre a questão, principalmente porque, entre os segmentos ETEP e docentes, as discordâncias são de 44% e 32%, respectivamente.

Figura 6. O Ensino Remoto Emergencial foi efetivo em garantir a permanência do aluno no IFRN (servidores).



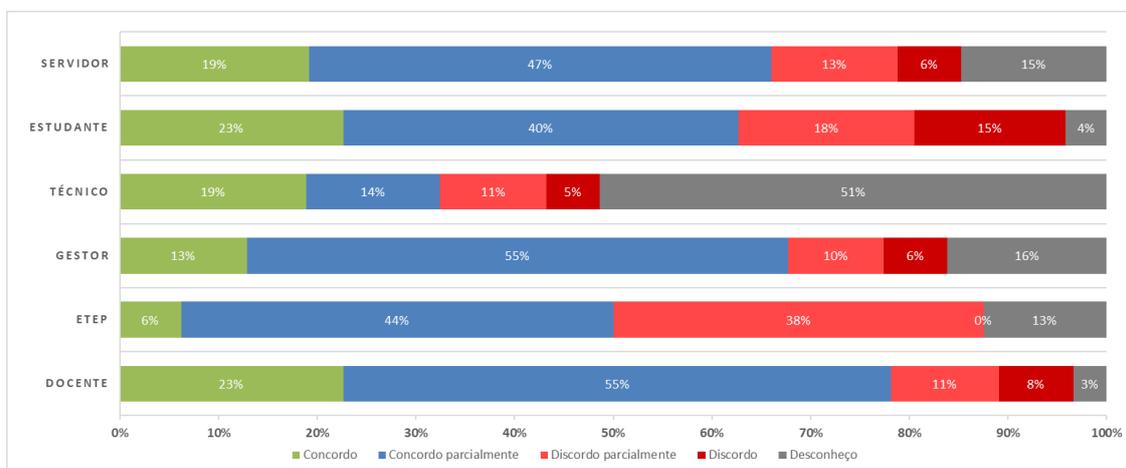
Em relação ao Ensino Remoto Emergencial ter sido efetivo em garantir a permanência do aluno no IFRN, o gráfico mostra uma elevada concordância entre os servidores respondentes, contudo, deve-se atentar para as maiores discordâncias, ocorridas entre servidores da ETEP (44%) e docentes (20%). Também se destaca o desconhecimento sobre o tema entre os servidores técnicos-administrativos (27%).

Figura 7. O Ensino Remoto Emergencial foi efetivo em garantir minha permanência no IFRN (estudantes).



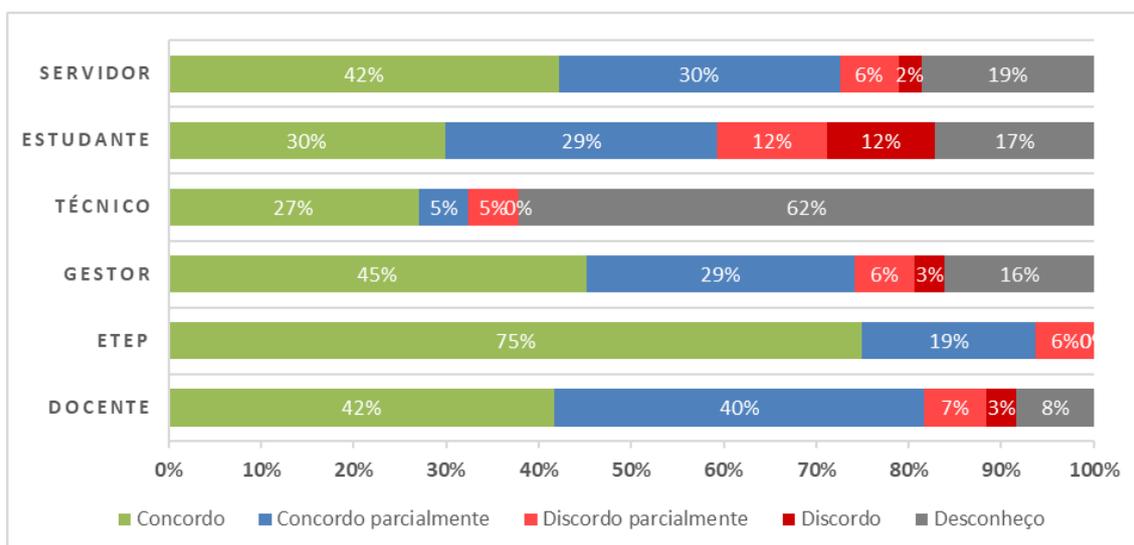
As respostas dos estudantes atenuam a preocupação quanto à questão, já que apenas 17% discordaram - parcialmente ou totalmente - em relação ao Ensino Remoto Emergencial ter sido efetivo em garantir sua permanência no IFRN.

Figura 8. As metodologias adotadas no Ensino Remoto Emergencial nas diversas disciplinas proporcionaram uma aprendizagem significativa.



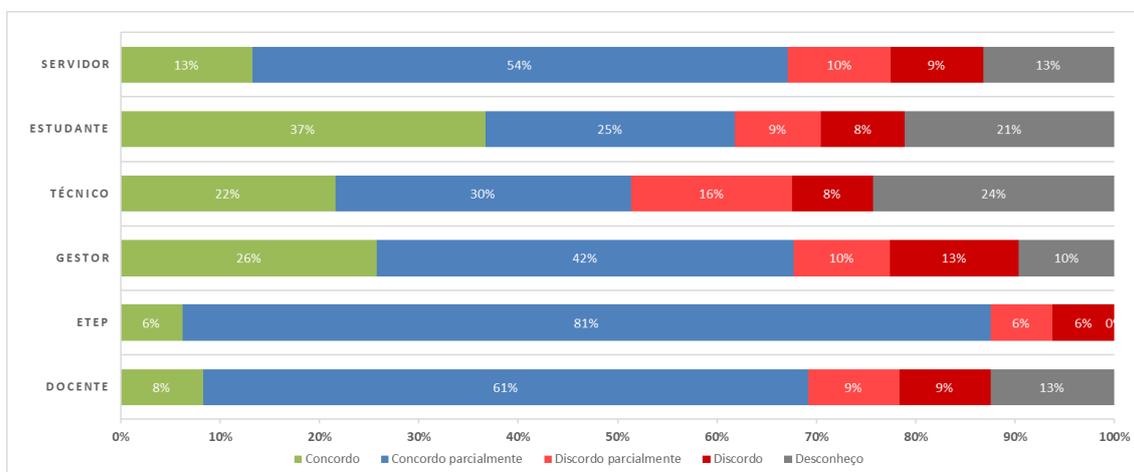
Questionados se as metodologias adotadas no Ensino Remoto Emergencial nas diversas disciplinas proporcionaram uma aprendizagem significativa, os respondentes demonstraram uma concordância acima da média, contudo, deve-se atentar para as discordâncias registradas entre os estudantes (33%) e os servidores da ETEP (38%). Também se destaca um elevado - mas compreensível - desconhecimento sobre o tema entre os servidores técnicos-administrativos (51%).

Figura 9. O acompanhamento pedagógico realizado pelos setores competentes do meu *Campus* foi satisfatório.



82% dos docentes, 75% da ETEP, 74% dos gestores e 59% dos estudantes concordam ou concordam parcialmente com a eficácia do acompanhamento pedagógico realizado no *Campus*. Entre os servidores administrativos, 72% desconhecem o tema, dado preocupante e que exige atenção. Também merece registro o fato de, entre os estudantes, 24% discordarem ou discordarem parcialmente da eficácia do trabalho pedagógico realizado. Talvez seja adequado maior aproximação desses setores com os servidores administrativos e com discentes, para demonstrar como o trabalho é realizado.

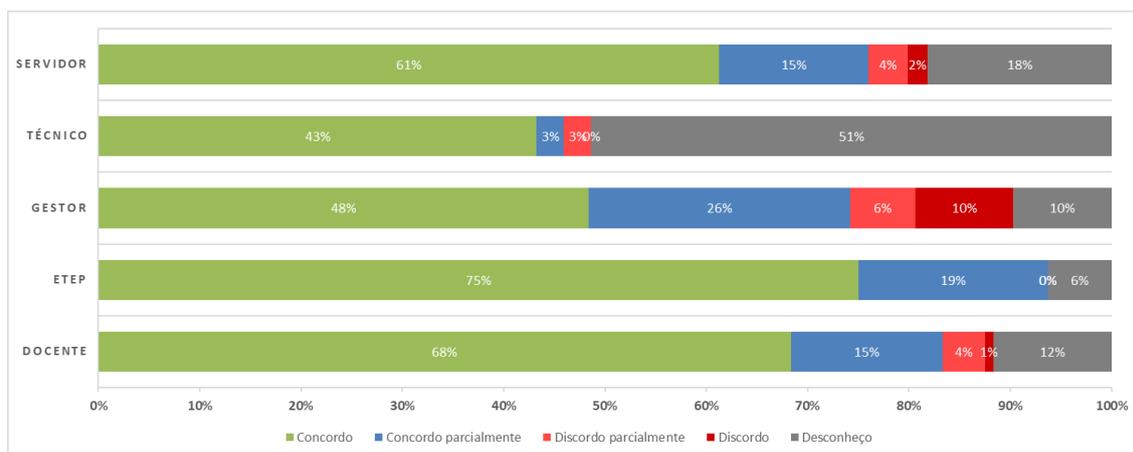
Figura 10. As políticas de auxílio financeiro implementadas no meu *Campus* foram suficientes para garantir o acesso às aulas remotas.



69% dos docentes, 85% da ETEP, 68% dos gestores e 62% dos estudantes concordam ou concordam parcialmente com a eficácia que as políticas de auxílio financeiro implementadas no *Campus* foram suficientes para garantir o acesso às aulas remotas. O desconhecimento sobre o assunto é baixo, ainda que 21%

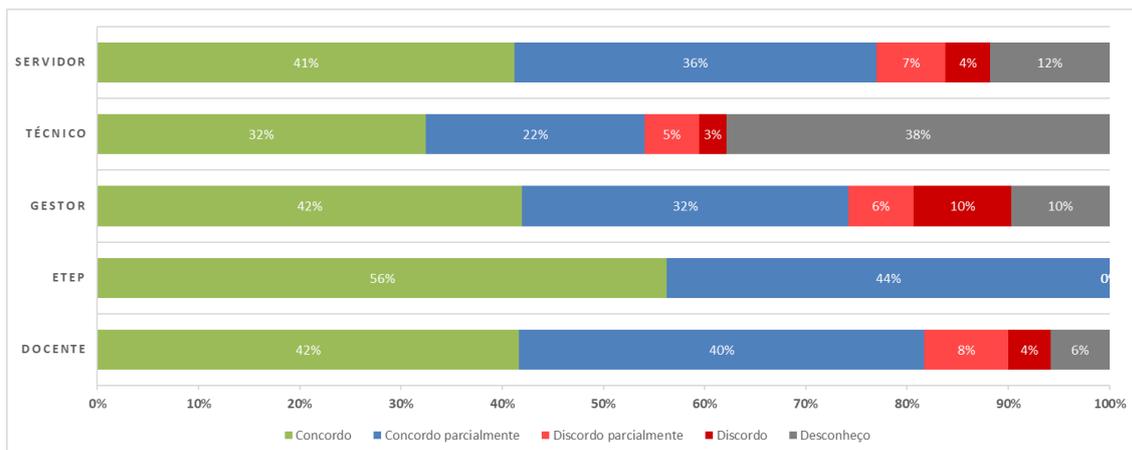
dos estudantes, 24% dos servidores administrativos, 13% dos docentes e 10% dos gestores sejam dados que exijam atenção. É mister que a gestão do *Campus* atue no sentido de garantir, da melhor maneira possível, que todos os segmentos tenham conhecimento pleno - ou próximo a isso - sobre o assunto.

Figura 11. A retomada das atividades de ensino no meu *Campus* seguiu as diretrizes pedagógicas definidas no plano de retomada das atividades de ensino aprovado no CONSUP/IFRN (servidores).



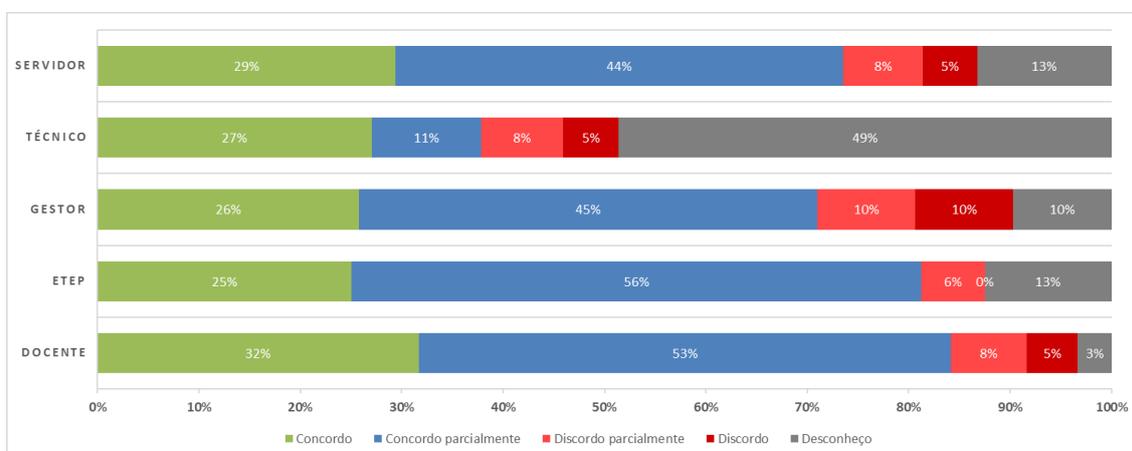
83% dos docentes, 94% da ETEP, 74% dos gestores e 46% dos servidores administrativos concordam ou concordam parcialmente que a retomada das atividades de ensino no *Campus* seguiu as diretrizes pedagógicas definidas no plano de retomada das atividades de ensino aprovado no CONSUP/IFRN. É digno de menção o fato de 51% dos servidores administrativos e 12% dos docentes desconhecerem o assunto, bem como 10% dos gestores. Tal nível de desconhecimento exige trabalho de divulgação da informação de maneira mais consistente, por parte da gestão do *Campus* e também do próprio CONSUP, afinal é o órgão colegiado máximo da instituição e, por isso mesmo, precisa estar muito próximo da comunidade.

Figura 12. As diretrizes pedagógicas definidas no plano de retomada das atividades de ensino foram efetivas em reduzir os impactos negativos no processo de ensino-aprendizagem do período pandêmico (servidores).



82% dos docentes, 100% da ETEP, 74% dos gestores e 54% dos servidores administrativos concordam ou concordam parcialmente que as diretrizes pedagógicas definidas no plano de retomada das atividades de ensino foram efetivas em reduzir os impactos negativos no processo de ensino-aprendizagem do período pandêmico. Apesar de 38% dos servidores administrativos e 10% dos gestores desconhecerem o assunto, este não é um dado que seja digno de nota, afinal é tema muito próximo à sala de aula e distante desses segmentos. O mesmo, porém, não se pode dizer em relação aos docentes (6%) que desconhecem o tema.

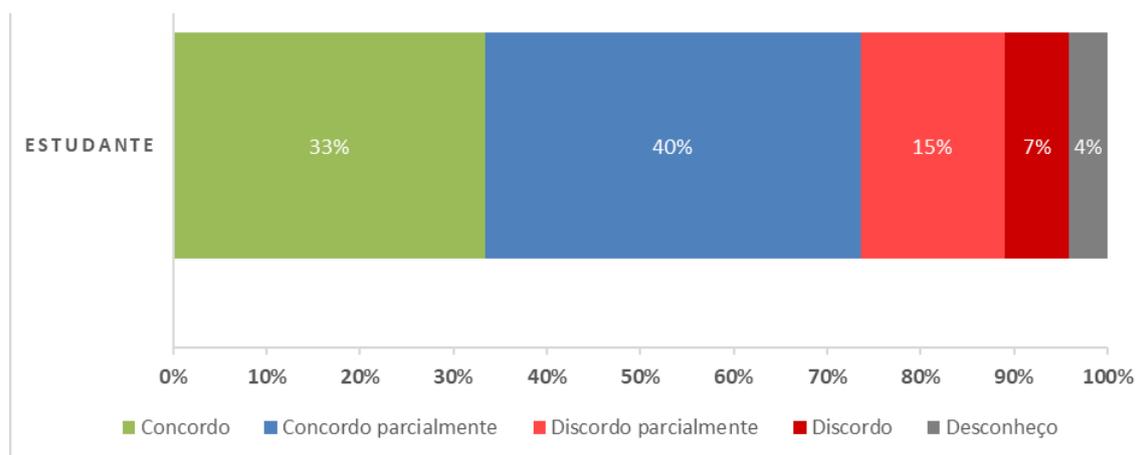
Figura 13. As ações de capacitação docente para o Ensino Remoto Emergencial do meu *Campus* foram eficazes em preparar os docentes para as atividades de ensino (servidores).



85% dos docentes, 81% da ETEP, 71% dos gestores e 38% dos servidores administrativos concordam ou concordam parcialmente que as ações de capacitação docente para o Ensino Remoto Emergencial do *Campus* foram eficazes em preparar os docentes para as atividades de ensino. 49% dos

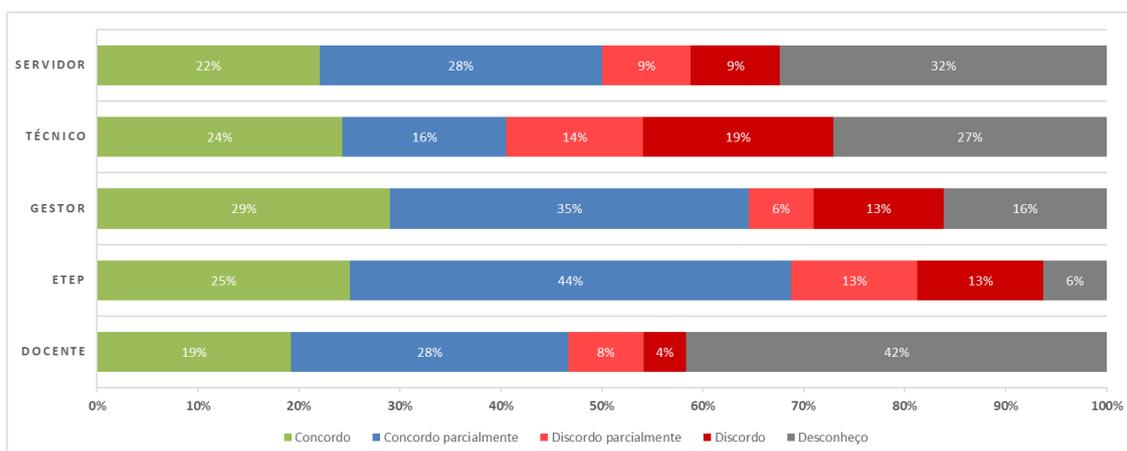
servidores administrativos desconhecem o assunto. Este é um número alto, mesmo para quem está distante da realidade de sala de aula. Os 10% de gestores e 13% da ETEP que igualmente desconhecem o assunto também precisam ser registrados, afinal, trata-se de pessoas que dirigem o *Campus* e que lidam diretamente com os docentes (ETEP), mas que estão sem informações necessárias sobre as ações de capacitação daqueles que estão na atividade-fim da instituição.

Figura 14. Os professores do meu *Campus* demonstraram estar capacitados para o desenvolvimento das atividades no Ensino Remoto Emergencial (estudantes).



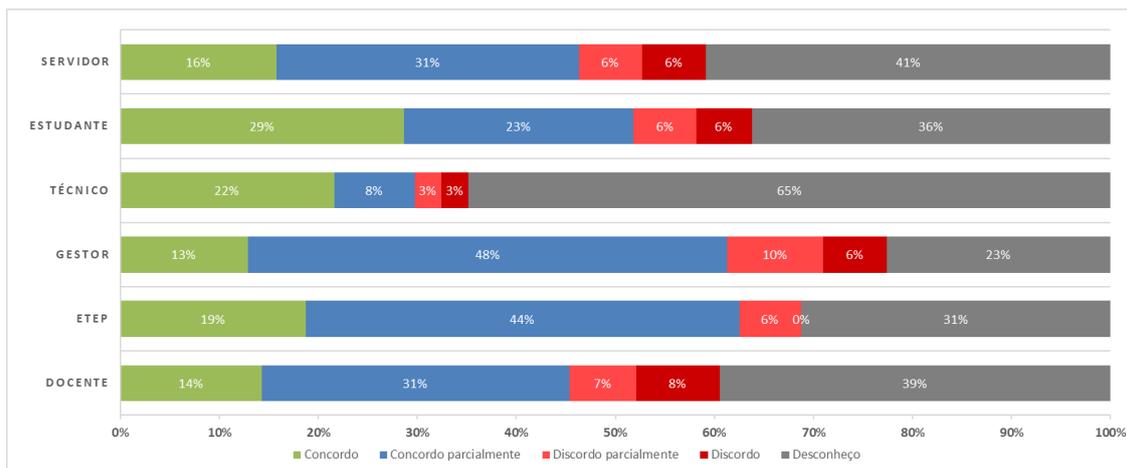
Para os estudantes, 73% dos docentes demonstraram estar capacitados para o desenvolvimento das atividades no Ensino Remoto Emergencial contra um percentual de 22%, que não estavam habilitados para a empreitada. Cabe à instituição verificar o que faltou para habilitar pouco mais de 1/5 do corpo docente para desenvolver as atividades docentes no ensino remoto emergencial.

Figura 15. As ações de capacitação para o Ensino Remoto Emergencial do meu *Campus* foram eficazes em preparar o corpo técnico-administrativo para atuar no suporte às atividades de ensino (servidores).



47% dos docentes, 79% da ETEP, 64% dos gestores e 40% dos servidores administrativos concordam ou concordam parcialmente que as ações de capacitação para o Ensino Remoto Emergencial do *Campus* foram eficazes em preparar o corpo técnico-administrativo, para atuar no suporte às atividades de ensino. 42% dos docentes, 27% dos servidores administrativos e 16% dos gestores desconhecem o assunto. São números altos e que exigem diagnóstico correto sobre os motivos desse desconhecimento, afinal, trata-se de capacitação de servidores que estariam (ou deveriam estar) aptos a oferecer suporte à atividade-fim da instituição. Ressalte-se que, entre os servidores administrativos, além dos 27% que desconhecem o assunto, 33% discordam ou discordam parcialmente da eficácia das ações de capacitação. Entre os gestores, a soma dos que desconhecem (16%) e dos que discordam ou discordam parcialmente da eficácia das ações de capacitação (19%) exigem atuação mais cuidadosa e firme da gestão do *Campus*.

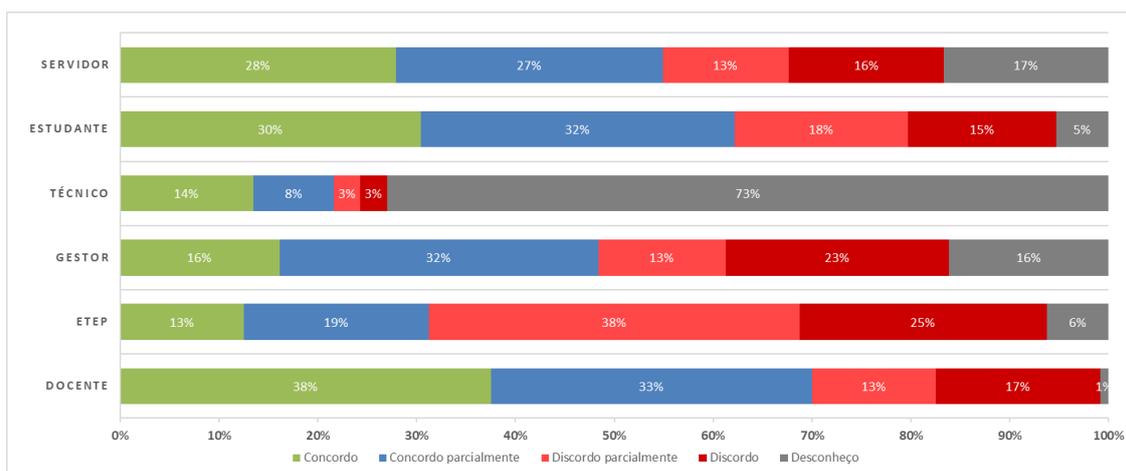
Figura 16. As políticas do IFRN de acesso a bibliotecas virtuais e similares foram eficientes em fornecer a informação necessária ao processo ensino-aprendizagem.



O percentual mais elevado de concordância com a eficiência das políticas de acesso a bibliotecas virtuais e similares no processo de ensino-aprendizagem foi entre os estudantes (29%), seguido dos técnicos (22%), ETEP (19%), docentes (14%) e gestão (13%). Observa-se a prevalência de concordância parcial devido aos percentuais mais elevados dentre os gestores (48%), ETEP (44%), docentes (31%), estudantes (23%). Respostas de discordância e discordância parcial da eficiência dessas políticas atingiram o percentual máximo de 10%.

Destacam-se os elevados percentuais de respostas de desconhecimento dentre os técnicos (65%), docentes (39%), estudantes (36%) e ETEP (31%), sugerindo uma procura reduzida ao acesso virtual das bibliotecas durante o ensino remoto. O percentual elevado mostra a relevância de se investigar os motivos do baixo conhecimento dessas políticas no CNAT.

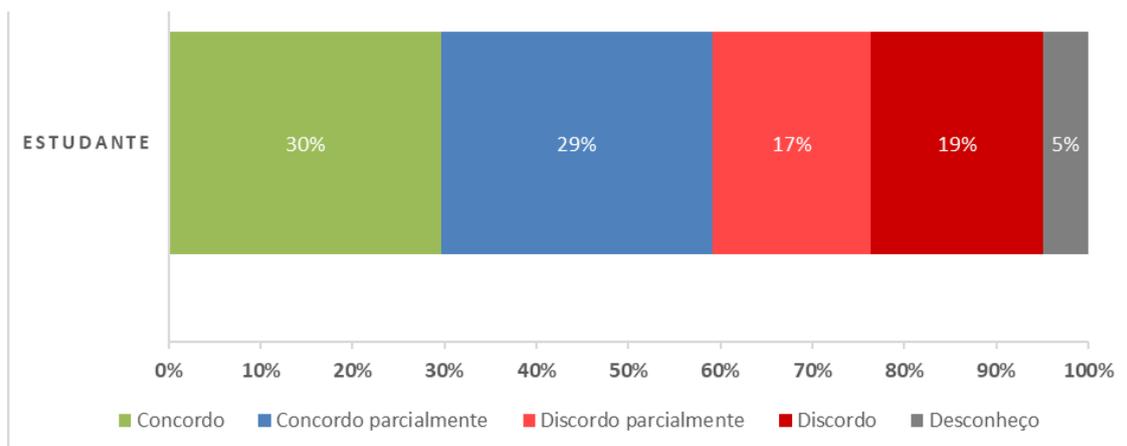
Figura 17. A proporção entre as cargas horárias das aulas síncronas e assíncronas estabelecida nos módulos contribuiu para atingir os objetivos de aprendizagem.



Os docentes e os estudantes foram os segmentos com maiores percentuais de concordância e concordância parcial com a proporção entre cargas horárias de aulas síncronas e assíncronas, somando 71% e 62%, respectivamente. Em contrapartida, a soma dos percentuais de concordância (13%) e concordância parcial (19%) da ESEP atingiu apenas 32%. Este segmento também revelou discordância parcial (38%) e discordância (25%) mais elevadas dentre os cinco segmentos, totalizando 63%. Vale destacar que a ESEP, os docentes e os estudantes são segmentos envolvidos diretamente nas ações que visam a atingir os objetivos da aprendizagem, e os percentuais indicam uma relevante discordância da ESEP em relação à proporção da carga horária do ensino remoto. Sugere-se o avanço nos debates e discussões para melhor equilibrar a concordância neste item.

Destaca-se ainda o elevado percentual de desconhecimento (73%) dos técnicos. Esse segmento não atua diretamente na discussão sobre carga horária, daí uma provável justificativa para o valor apresentado, no entanto, são necessárias ações de melhor divulgação do item para reduzir esse percentual. Já a gestão concorda (16%) e concorda parcialmente (32%) com a proporção da carga horária do ensino remoto totalizando 48%. A discordância atingiu 36%, sendo que 13% discordaram da proporção e 23% discordaram parcialmente. Os 16% restantes desconhecem o item sendo esse percentual superado apenas pelos técnicos (73%).

Figura 18. A quantidade de atividades avaliativas estabelecidas e o tempo reservado para sua execução foram adequados (estudantes).

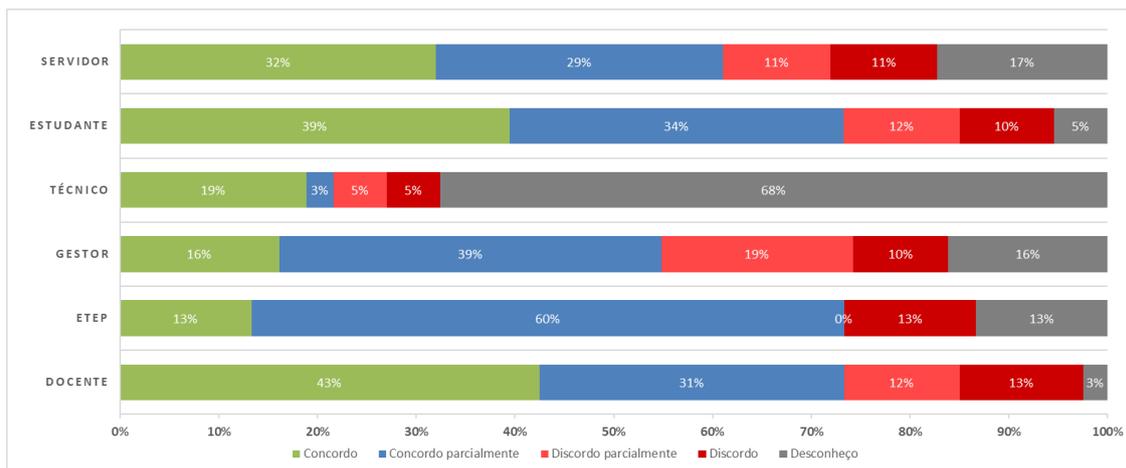


A quantidade e o tempo reservado para a execução das atividades avaliativas foram considerados adequados pelos estudantes, haja vista os percentuais de concordância (30%) e de concordância parcial (29%). A discordância parcial atingiu 17% e a discordância foi de 19%. Apenas 5% responderam desconhecer o item em questão. Sendo assim, a concordância e a concordância parcial dos alunos somam 59%. Já a discordância e a discordância parcial atingiram a somatória de 36%.

No gráfico 19, percebe-se que docentes (45%) e estudantes (39%) concordam que o tempo reservado às aulas em momentos síncronos foi suficiente para esclarecer dúvidas sobre os conteúdos relativos às atividades assíncronas. De forma semelhante, apresentaram percentuais de concordância parcial de 31% (docentes) e de 34% (estudantes). A somatória dos percentuais de discordância parcial e discordância foram de 25%, para os docentes, e de 22%, para os alunos.

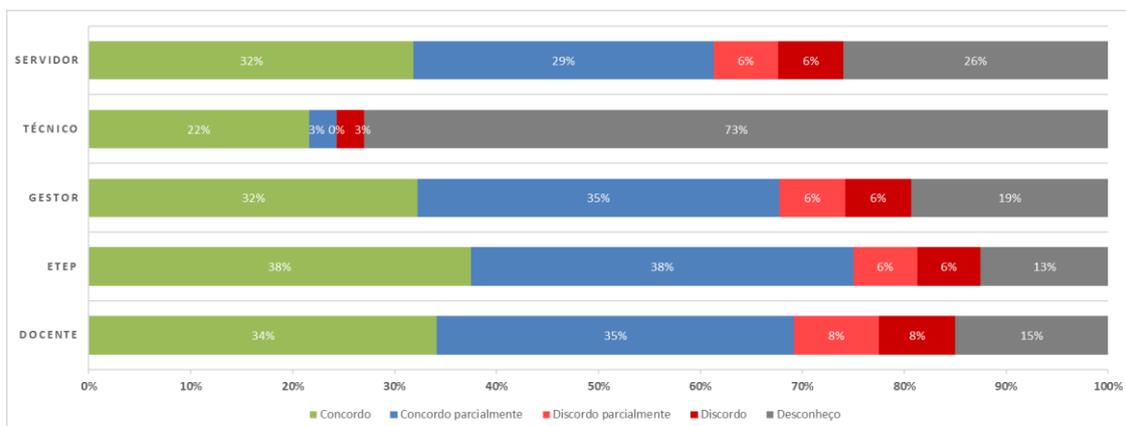
No segmento ETEP, o percentual de concordância caiu abruptamente para 13%, predominando uma concordância parcial de 60%. A soma de discordância parcial (12%) e discordância (13%) atingiu 25% nesse segmento.

Figura 19. O tempo reservado às aulas em momentos síncronos foi suficiente para esclarecer dúvidas sobre os conteúdos relativos às atividades assíncronas.



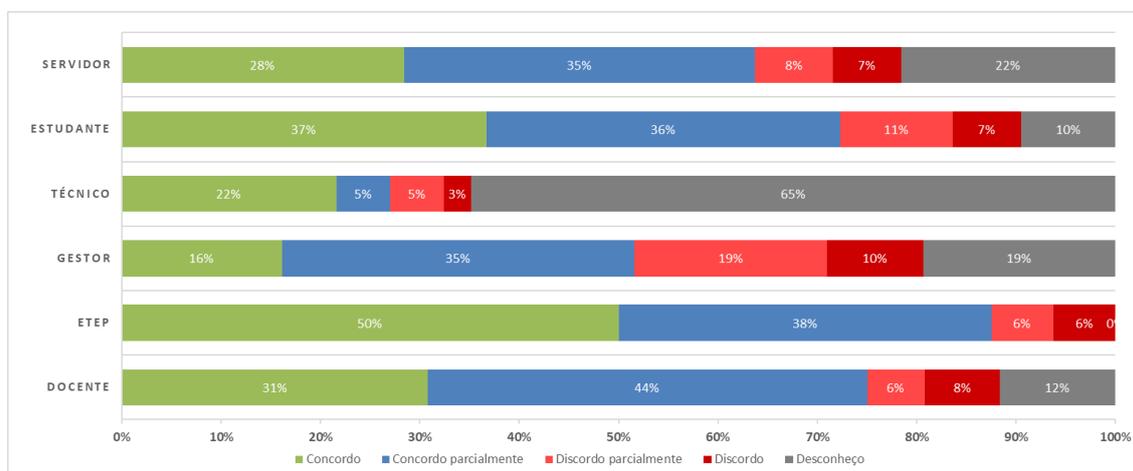
O elevado percentual de 68% de desconhecimento revelado pelo segmento técnico pode ser indicativo da não participação direta desse segmento nas discussões sobre o item analisado.

Figura 20. A distribuição das disciplinas nos módulos foi equilibrada com relação às disciplinas técnicas e de formação geral (servidores).



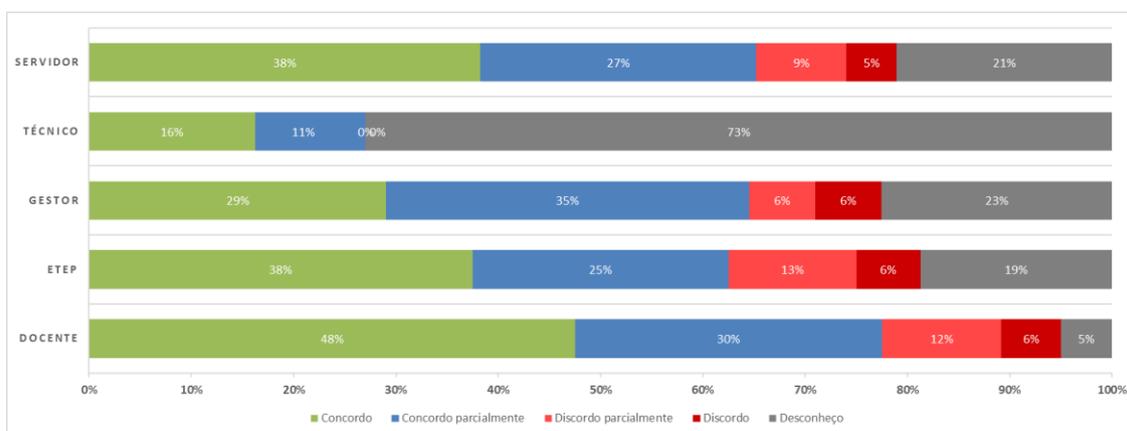
Com relação à distribuição e ao equilíbrio das disciplinas técnicas e de formação geral nos módulos, os percentuais de concordância foram próximos nos segmentos docente (34%), ETEP (38%) e gestão (32%). Já no segmento técnico, o percentual caiu para 22%. Comportamento semelhante foi apresentado na concordância parcial com valores de 35% (docentes), 38% (ETEP), 35% (gestores) e queda abrupta para 3% (técnicos). A discordância e a discordância parcial apresentaram pequena variação entre 6% e 8%, exceto para os técnicos, que caíram para 3%. É significativo o desconhecimento entre os técnicos (73%), o que confirma a necessidade de maior interação desse segmento a respeito das decisões que norteiam o ensino remoto no CNAT. O desconhecimento do item atingiu 15% (docentes), 13% (ETEP) e 19% (gestão).

Figura 21. As capacitações dos discentes promovidas pelo *Campus* foram eficientes em inseri-los no ambiente remoto de ensino-aprendizagem.



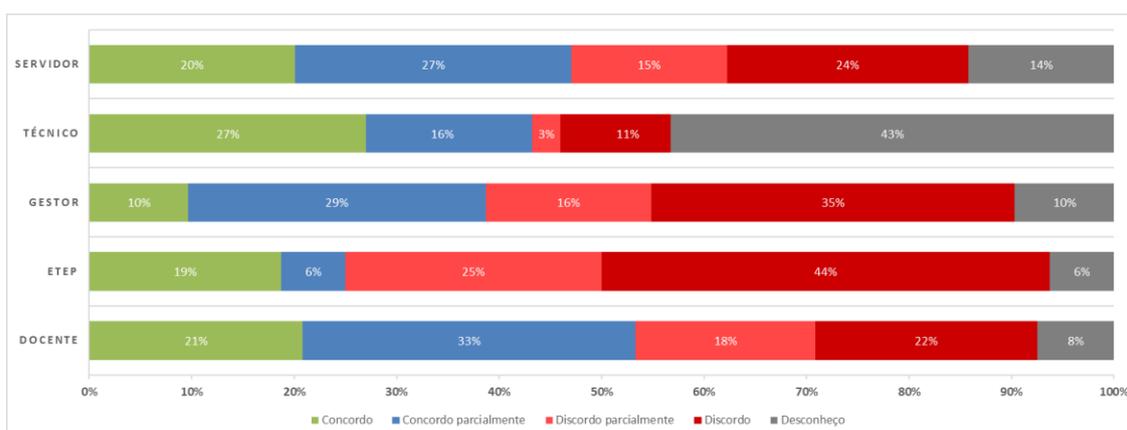
A ETEP registrou o maior percentual de concordância (50%) no que se refere às capacitações dos discentes. Nos demais segmentos, os valores de concordância foram de 37% (estudantes), 31% (docentes), 22% (técnicos) e 16% (gestores). Concordam parcialmente com as capacitações 44% dos docentes, 38% da ETEP, 36% dos estudantes, 35% dos gestores e apenas 5% dos técnicos. Discordaram parcialmente 6% dos docentes e da equipe da ETEP. Os demais segmentos revelaram percentuais de 5% (técnicos), 11% (estudantes) e 19% (gestores). O registro de discordância variou entre 6% a 10% dentre os segmentos analisados. Quanto ao desconhecimento sobre o item, é significativo o percentual de 65% registrado pelos técnicos. O valor expressivo corrobora a necessidade de melhorar a interação desse segmento com as ações relacionadas ao ensino remoto no CNAT. Nos demais segmentos, foram obtidos resultados de 10% (estudantes), 12% (docentes) e 19% (gestores). Apenas a ETEP revelou conhecer integralmente o item avaliado, ao apresentar 0% de desconhecimento.

Figura 22. A distribuição das cargas horárias dos docentes, ao longo dos módulos, foi coerente e equilibrada (servidores).



A concordância com a distribuição coerente e equilibrada das cargas horárias dos docentes ao longo dos módulos apresentou maior percentual no segmento docente (48%), seguido da ETEP (38%), gestores (29%) e técnicos (16%). A concordância parcial apresentou valores de 35% (gestores), 30% (docentes), 25% ETEP e 11% (técnicos). Chama a atenção, no segmento dos técnicos, a ausência de discordância e de discordância parcial, haja vista o elevado percentual de 73% corresponder à resposta desconheço. Novamente fica explícito o distanciamento desse segmento com as ações de ensino remoto no CNAT. A discordância parcial foi maior entre a ETEP (13%) e os docentes (12%) e menor entre os gestores (6%). A discordância total entre 5% a 6%, exceto entre os técnicos, que foi zero. Destaca-se também o percentual de 23% da gestão que desconhece o item, seguido de 19% da ETEP e de apenas 5% dos estudantes.

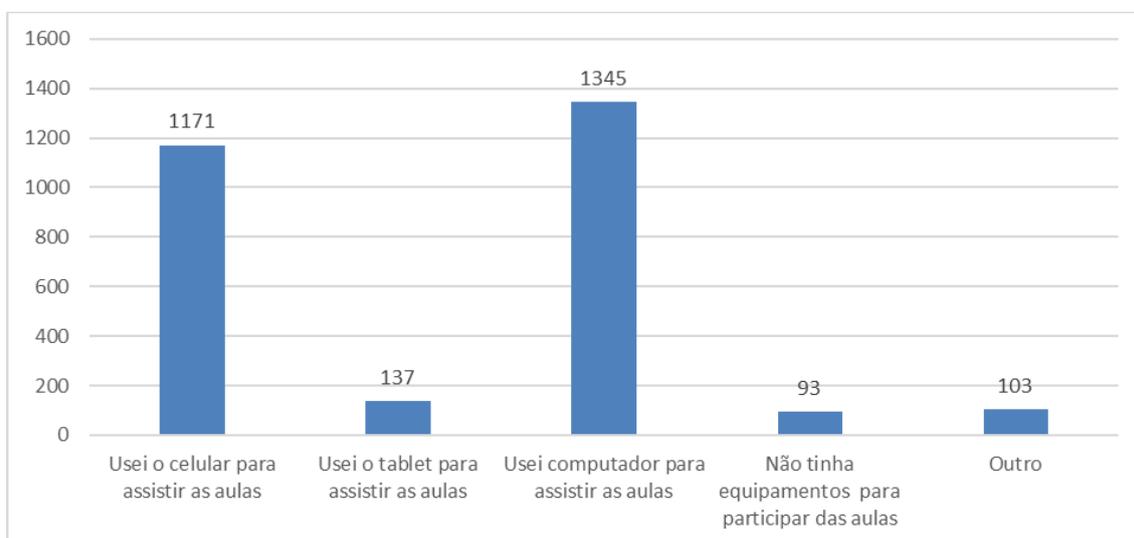
Figura 23. As adequações no SUAP, no sentido de dar conta das diretrizes para o Ensino Remoto Emergencial, foram realizadas em tempo hábil (servidores).



Quanto às adequações feitas no SUAP, no sentido de dar conta das

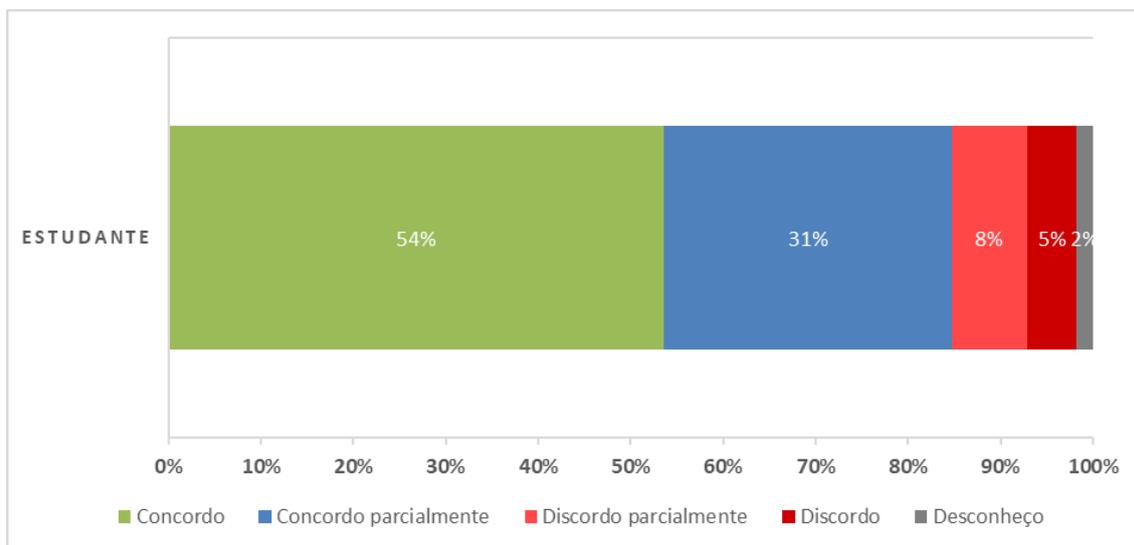
diretrizes para o Ensino Remoto Emergencial, os servidores, de modo geral, responderam o seguinte: somando os dois posicionamentos “concordo e concordo parcialmente”, são 47% de servidores que responderam; já 37% dos servidores somam “discordo e discordo parcialmente. Isso leva à necessidade de investigar os aspectos das discordâncias evidenciados nas questões subjetivas. Em relação a esses mesmos critérios usados para a avaliação, os docentes se posicionaram em um total de 54% de concordância, enquanto a ETEP avaliou em torno de 25%, os técnicos avaliaram em 43% e os gestores em 39%. Considerando que esses itens receberam uma avaliação positiva dos respondentes em torno de aproximadamente 50%, isso leva a crer na necessidade de investir nas adequações do SUAP, para dar conta das demandas resultantes das diretrizes para o Ensino Remoto Emergencial.

Figura 24. Sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) que você utilizou ao longo dos módulos do primeiro semestre (estudantes).



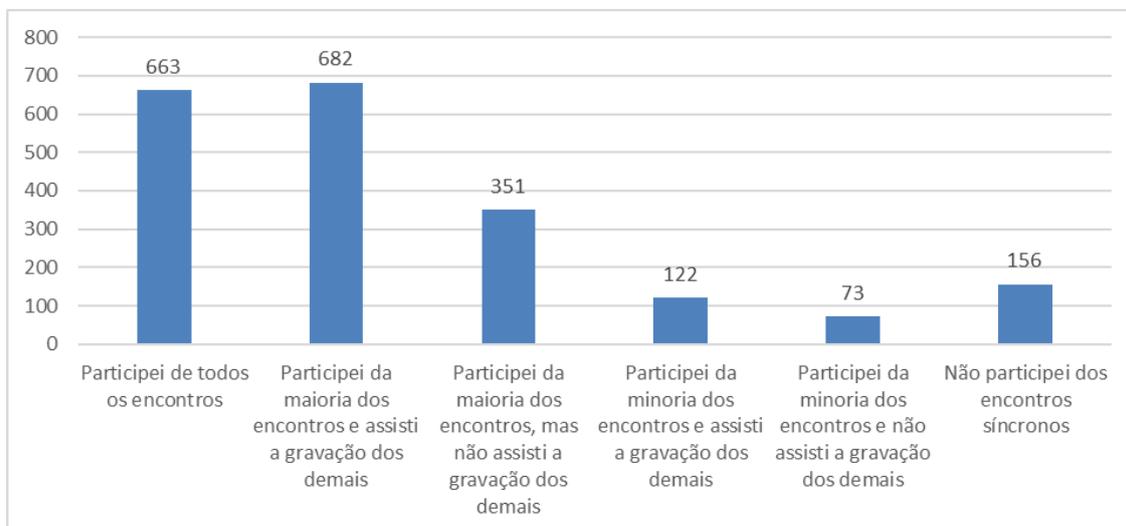
Quanto à utilização das TICs ao longo dos módulos do primeiro semestre, os estudantes responderam terem utilizado os seguintes equipamentos: o computador (1345), o celular (1171), o tablet (137). Do total de estudantes que responderam ao questionário, apenas 93 não tinham equipamentos. Cabe à Instituição, através dos seus departamentos, promover meios de atender aos estudantes que não possuem nenhum tipo de equipamento, no sentido de contribuir com a socialização do conhecimento para os alunos de classes sociais menos favorecidas, nesse período não presencial.

Figura 25. A conexão de internet que possuo possibilita o acesso adequado a vídeos e plataformas de interação e aprendizagem (estudantes).



Em se tratando da conexão de internet que possibilita o acesso adequado a vídeos e plataformas de interação e aprendizagem, 85% dos estudantes avaliaram de forma positiva, escolhendo os itens “concordo e concordo parcialmente”, e somente 13% discordam e discordam parcialmente”. Nesse aspecto, conclui-se que a via de acesso para conectar os equipamentos não se constitui como grande dificuldade dos estudantes.

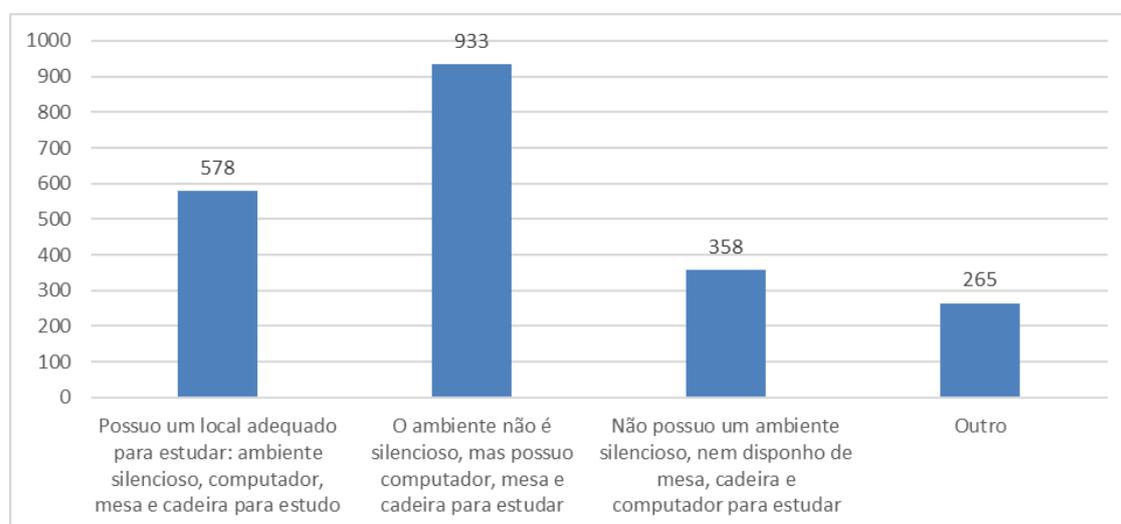
Figura 26. Sobre a minha participação nos momentos síncronos (estudantes).



A avaliação dos estudantes quanto à sua participação nos momentos síncronos se apresenta da seguinte maneira: 663 dos estudantes participaram de todos os encontros; 682 participaram da maioria dos encontros e ainda

assistiram à gravação das demais atividades, o que resulta na participação total das atividades. Isso não foi o caso dos 351 estudantes que participaram da maioria dos encontros, porém não assistiram às gravações das demais atividades. Cento e vinte e dois estudantes assistiram à minoria dos encontros, mas compensaram essa falha, assistindo às gravações das demais atividades. Há ainda 73 estudantes que participaram da minoria dos encontros, mas não assistiram às gravações das atividades. Esse tema se tornou grave para 156 estudantes que avaliaram não ter participado desse momento síncrono. Cabe fazer um levantamento nominal desses estudantes, para verificar os motivos da não participação desse momento, embora eles estejam em contato com a Instituição, pois tiveram acesso ao questionário de avaliação.

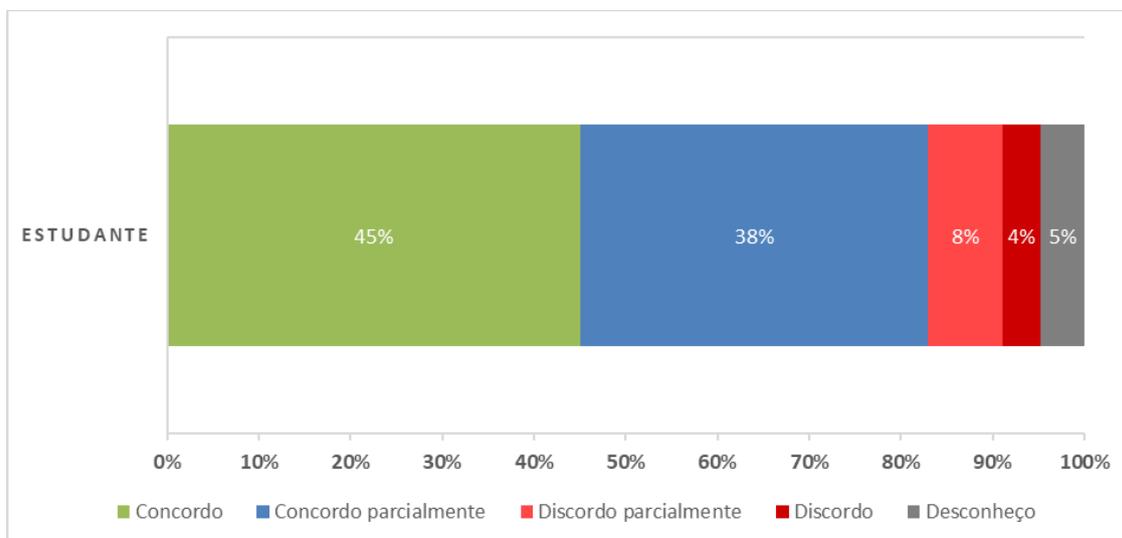
Figura 27. Sobre meu ambiente de estudo em casa (estudantes).



Em relação ao ambiente de estudo, os alunos avaliaram da seguinte forma: 578 têm ambiente adequado, considerado o local com silêncio, computador, mesa e cadeira. A maior parte dos alunos que responderam ao questionário de avaliação (933) não têm um ambiente silencioso, embora tenham computador, mesa e cadeira para estudar. Trezentos e cinquenta e oito estudantes não dispõem dos itens já mencionados, e 265 apontaram outras situações quanto ao ambiente. Diante desses resultados, percebe-se que o ensino remoto, apesar de ainda ser a melhor alternativa adotada para veicular o conhecimento neste momento de pandemia, ainda passa por diversas questões de ordem social e econômica, pois os estudantes pertencentes às classes sociais menos favorecidas são prejudicados, por lhes faltarem as condições

necessários para a efetivação de um ensino que atinja a todos.

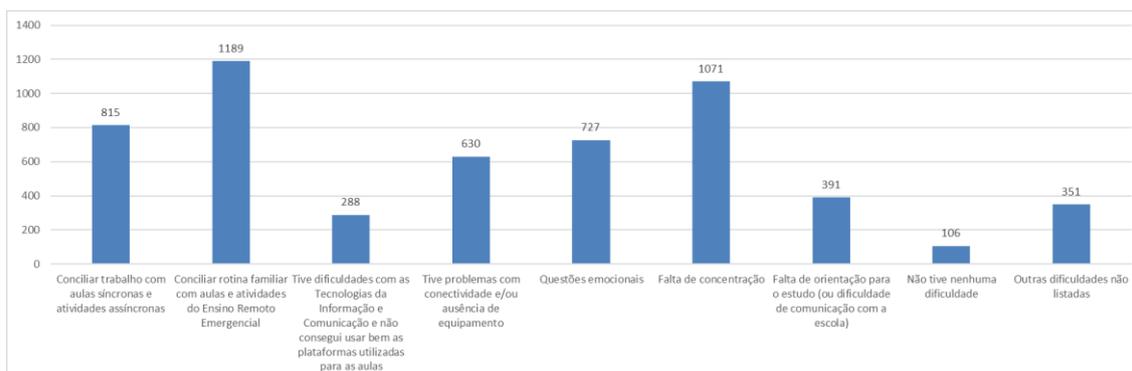
Figura 28. Os aplicativos, as plataformas e os ambientes virtuais de aprendizagem utilizados nos módulos do primeiro semestre foram adequados para o meu êxito no Ensino Remoto Emergencial (estudantes).



O êxito no Ensino Remoto Emergencial por meio da utilização adequada dos aplicativos, plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem, nos módulos do primeiro semestre, foi avaliado pelos estudantes da seguinte forma: 83% dos estudantes concordam na sua totalidade e parte concordam parcialmente, enquanto um percentual mínimo de 12% discorda e discorda parcialmente. Nesse item, a avaliação foi satisfatória, apesar de alguns estudantes não possuírem equipamentos, internet e ambiente domiciliar compatível com uma aprendizagem com êxito.

Figura 29. Sobre as dificuldades enfrentadas no contexto do Ensino Remoto Emergencial, assinale a(s) que você enfrentou (estudantes).

ar



Quanto às dificuldades enfrentadas pelos estudantes, no contexto do ensino remoto, 815 dos estudantes avaliaram que conseguem conciliar trabalho com aulas síncronas e assíncronas; 1.189 dizem que conciliam a rotina familiar com aulas e atividades do ensino Remoto Emergencial; e 288 estudantes tiveram dificuldades com as TICs e não conseguiram usar bem as plataformas adotadas para as aulas. Quanto ao problema em relação à conectividade e ausência de equipamentos, foram relacionados 630 estudantes; questões emocionais decorrentes do próprio momento pandêmico, foram notificados por 727 estudantes. Outros motivos apontados como dificultadores da aprendizagem foram a falta de concentração, que resultou na resposta de 1.171 estudantes, falta de orientação nos estudos, 391 estudantes, além de 351 estudantes que marcaram no questionário o item “outras dificuldades”. Do total de estudantes que responderam ao questionário, apenas 106 avaliaram não terem dificuldades.

3.2. Quadro resumo das questões abertas, elencando os temas mais recorrentes.

Gestores	<i>Elogios</i>	- O ensino remoto foi a melhor alternativa diante do contexto. - Parabéns e agradecimentos aos gestores, servidores, terceirizados e alunos na retomada das atividades no <i>Campus</i> .
	<i>Críticas</i>	- A ausência de um plano sistêmico de retomada das aulas de forma remota atrasou o calendário e provocou acúmulo de conteúdos e atividades escolares para poucos dias de aula.
	<i>Sugestões</i>	- A proporcionalidade entre aulas síncronas e assíncronas foi alta. Sugere-se a proporcionalidade de uma aula síncrona para duas assíncronas.
Técnicos	<i>Elogios</i>	- Importante a autoavaliação. - O ensino remoto está sendo eficiente.
	<i>Críticas</i>	- O ensino remoto foi iniciado de maneira tardia no IFRN. - O auxílio financeiro emergencial apresentou falhas e deixou alunos necessitados de fora. Há necessidade de melhorias para o ensino remoto ser eficaz. - O atendimento <i>on-line</i> dos estudantes gera dificuldades em identificar os anseios dos alunos.
	<i>Sugestões</i>	- Necessário um planejamento envolvendo toda a comunidade escolar, para dar seguimento ao formato de ensino remoto.
ETEP	<i>Elogios</i>	- Trabalho considerado muito bom diante do tempo e contexto político, contudo há espaço para melhorias.
	<i>Críticas</i>	- A proporcionalidade entre aulas síncronas e assíncronas sobrecarrega o estudante e não contribui para o seu efetivo

		<p>aprendizado.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A ausência de um plano sistêmico de retomada das aulas de forma remota prejudicou o processo de organização e implementação das Diretrizes Pedagógicas, trazendo muitos prejuízos para o desenvolvimento dos módulos. - As ações de capacitação para o Ensino Remoto Emergencial do meu <i>Campus</i> deixaram a desejar para técnicos.
	<i>Sugestões</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Sugere a proporcionalidade de uma aula síncrona para duas assíncronas. - Sugere reavaliar o tempo exíguo para os dois primeiros módulos com um total de 25 dias cada, implementados no referido <i>Campus</i>.
Docentes	<i>Elogios</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Parabéns aos gestores, servidores, comissões, coordenadores e ETEP na retomada das atividades no <i>Campus</i>, exigindo esforço e dedicação de todos. - O ensino remoto foi uma solução boa, tem funcionado bem na formação profissional dos estudantes e aprendizado docente.
	<i>Críticas</i>	<ul style="list-style-type: none"> - A ausência de um plano sistêmico de retomada das aulas de forma remota num estado de exceção como a pandemia comprometeu o trabalho de retomada. - A aprendizagem dos alunos foi comprometida com a divisão de algumas disciplinas entre 2 módulos. Sendo o sistema de módulo não tão eficientes como para os cursos superiores. - A falta das aulas práticas presenciais inviabiliza o aprendizado profissional de nível profissionalizante. - O auxílio financeiro emergencial deixou alunos carentes de fora. - A proporcionalidade entre aulas síncronas e assíncronas sobrecarrega o estudante e não contribui para o seu efetivo aprendizado, especialmente para as disciplinas com 6 aulas semanais e àquelas que exigem cálculo e raciocínio lógico.
	<i>Sugestões</i>	<ul style="list-style-type: none"> - O treinamento docente poderia ter sido com mais antecedência, para que os professores tivessem tempo de preparar material didático para a modalidade de ensino. Esse tempo de preparação deveria contabilizar na carga horária do professor. - Os horários dos professores devem ser disponibilizados com antecedência de, pelo menos, 5 dias antes de começarem as aulas. - A utilização de apenas uma plataforma de ambiente virtual de aprendizagem para melhoria das ações remotas. - Ter turmas específicas para os alunos que não conseguiram acompanhar por causa da falta do auxílio financeiro. - Ter acompanhamento específico continuado em salas <i>on-line</i> para os alunos com necessidades especiais de natureza cognitiva e com acompanhamento psiquiátrico. - Acompanhar os impactos psicológicos do isolamento social que acometem a saúde do docente.
Discentes	<i>Elogios</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Parabéns a coordenadores dos cursos, ETEP e

		<p>professores pela dedicação e esforço.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O ensino remoto está suficientemente bom. Apesar de cada um ter sua dificuldade em casa ou no trabalho. - O IFRN tomou decisões acertadas. - Agradecimento ao auxílio financeiro para continuar os estudos.
	<i>Críticas</i>	<ul style="list-style-type: none"> - O ensino remoto foi iniciado de maneira tardia no IFRN, gerando frustração em alunos e ainda há docentes não capacitados nas plataformas. - O auxílio financeiro emergencial foi implementado de maneira tardia, não contemplou a todos que necessitavam e foi um valor abaixo para as necessidades. Alguns alunos faltaram muitas aulas pela falta do auxílio. - Ampliar o atendimento de apoio pedagógico e administrativo, pois há momentos em que não atendem ao telefone. - Um semestre com 50 dias é muito pouco. - A proporcionalidade entre aulas síncronas e assíncronas sobrecarrega com muito material, e o tempo de aula síncrona é insuficiente. Seria melhor 2 por 2. - A falta das aulas práticas presenciais inviabiliza o aprendizado. Aulas remotas não produtivas, cansativas e mal aproveitadas, principalmente aos sábados. - Docentes não estão respeitando prazos para colocar as notas no sistema. E também utilizam várias plataformas para inserir conteúdos, não havendo padronização. - Muitas tarefas assíncronas.
	<i>Sugestões</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Dar mais capacitação aos docentes com mais dificuldades com as ferramentas e didáticas <i>on-line</i> síncronas e assíncronas. Essas últimas podem ter metodologias variadas. - Disponibilizar as aulas gravadas e os <i>slides</i> para fixação do conteúdo. Além de disponibilizar livros digitais para evitar as idas presenciais à biblioteca. - A utilização de apenas uma plataforma de ambiente virtual de aprendizagem para melhoria das ações remotas. O <i>Teams</i> é mais completo e pesado. - Ter uma avaliação por docente. - Dar suporte psicológico aos alunos. - Melhorar a comunicação aluno-professor, como respostas mais rápidas aos questionamentos, e ampliar prazos para entrega de atividades. - Voltar o ensino presencial com protocolos sanitários. - Deveria ter CAP de forma <i>on-line</i>.

4. Sugestões de encaminhamentos

Diante das respostas ao questionário sobre a implementação do ensino remoto emergencial no *Campus* Natal-Central relativo ao período de implementação dos módulos 1 e 2, percebe-se que todos os segmentos

respondentes contribuíram com muitos elogios ao processo de implementação, à dedicação e aos esforços de todos, além de críticas, principalmente por ter sido um momento de adaptação à uma nova modalidade. Contudo, também houve muitas sugestões a serem observadas pela instituição.

A CPA CNAT reconhece o esforço da gestão, comissões, equipes técnicas e pedagógicas para implementação do ensino remoto emergencial, considerando ser esta uma instituição centenária voltada ao ensino técnico profissionalizante, com quase 9 mil estudantes matriculados no *Campus* com realidades bem diferentes. Também sabe-se que a crise sanitária afeta, além da saúde física, a saúde mental de toda a sociedade. Apesar disso, não se pode deixar de levar em consideração as críticas feitas pela comunidade.

As principais críticas foram com relação ao atraso da implementação do ensino remoto, o qual acarretou módulos muito condensados, sobrecarregando alunos e professores. Também houve críticas com relação à proporcionalidade das aulas síncronas e assíncronas, gerando sugestões de 1:2 ou 2:2.

Outros pontos com críticas recorrentes entre todos os segmentos são: falta de aulas práticas, dificuldade com as plataformas, internet, didática e horários. A questão do auxílio emergencial também foi alvo de críticas, pois alguns alunos relataram que não foram contemplados, ou isso aconteceu de forma tardia, e tiveram bastante dificuldade no acompanhamento das aulas.

Diante das críticas e sugestões, fica evidenciado que o primeiro e segundo módulos exigiram esforços de todos, principalmente pela adaptação. Contudo, também se evidencia a necessidade de reavaliar: a padronização de plataformas digitais; a proporcionalidade das aulas síncronas/assíncronas; capacitação de alunos, professores e técnicos; gravação de aulas laboratoriais/campo; revisão do auxílio emergencial.

O potencial de melhoria no fazer institucional depende de (re)avaliações periódicas das suas ações e decisões. Neste sentido, a autoavaliação institucional tem seu papel de importância dentro das tomadas de decisões.

5. Considerações Finais

Diante do exposto, observa-se que a pandemia da COVID-19, impôs mudanças significativas na dinâmica do *Campus* Natal-Central, exigindo de todos uma mobilização de esforços sem precedentes.

Frente a isso, a Instituição buscou alternativas que pudessem contribuir para o planejamento e a implementação desse ensino mediado por tecnologias, para dar continuidade ao ano letivo de 2020 e, conseqüentemente, ao processo ensino-aprendizagem.

Para isso, enfrentou desafios em todas as suas dimensões, muitas vezes adversos, como evidencia essa pesquisa realizada, tais como: docentes tiveram de se reinventar, pois não estavam preparados e nem capacitados para isso; e discentes necessitaram ainda de se adaptarem a esse momento, para acompanhar as atividades síncronas e assíncronas, em que as tecnologias digitais se tornaram inclusive o principal artefato. Além disso, os servidores administrativos desse *Campus*, tiveram também de exercer as suas atividades profissionais de forma remota.

Verifica-se ainda que alguns procedimentos didático-pedagógicos mencionados neste relatório necessitam de serem revistos pela Instituição, como, por exemplo, a proporcionalidade de uma aula síncrona para três assíncronas definida pelo CNAT, que sobrecarregou os discentes. Experiências exitosas, porém, foram destacadas de forma explícita, principalmente no item referente às questões abertas.

Além disso, observa-se que há necessidade de os resultados dessa avaliação serem discutidos pelos diversos segmentos da Instituição, para que as dificuldades de diversas naturezas apresentadas sejam superadas, uma vez que o ensino remoto emergencial não é o ideal, mas o possível nesse momento de pandemia.

O processo ensino-aprendizagem, portanto, necessita também de constantes reflexões e adaptações no ensino remoto emergencial, no qual todos precisam de apoio e ajuda neste cenário complexo de impossibilidade de atividades presenciais.